

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

RODRIGO PINHEIRO SILVA

**A Pesca na Comunidade do Mocambo do Arari: saberes, técnicas e
importância socioeconômica.**

**PARINTINS-AM
2025**

RODRIGO PINHEIRO SILVA

A Pesca na Comunidade do Mocambo do Arari: saberes, técnicas e importância socioeconômica.

Artigo Científico apresentado ao Curso de Geografia do CESP/UEA, como requisito para a obtenção do Título de Licenciada em Geografia, sob a orientação do Prof.^o MSc. João Bosco dos Santos Brasil.

PARINTINS-AM

2025

A Pesca na Comunidade do Mocambo do Arari: saberes, técnicas e importância socioeconômica.

Rodrigo Pinheiro Silva¹

João Bosco dos Santos Brasil ²

RESUMO: O presente estudo, a pesca na comunidade do mocambo: saberes, Técnicas e importância socioeconômica, seguindo dos objetivos específicos: conhecer os saberes e técnicas de pesca na comunidade do Mocambo do Arari, reconhecer a importância socioeconômica da pesca para a sustentabilidade familiar na comunidade do Mocambo do Arari e Identificar os conflitos sociais e os impactos provocados pela pecuária nos ambientes de pesca. A pesquisa é de caráter qualitativa, como técnicas: observação, entrevistas, fotografias, e a utilização do recurso geoprocessamento para levantamento da área de estudo. As leituras e reflexões foram baseados em Paula (2010), Queiroz (2013) e Brasil (2015) que contribuíram para o enriquecimento da pesquisa. Os resultados mostraram que muitas famílias dependem da pesca, uma atividade essencial que garante tanto a renda quanto o alimento diário. As famílias seguem preservando os saberes e as técnicas tradicionais aprendidos ao longo das gerações. Também foi possível perceber que os conflitos nos ambientes de pesca são quase inexistentes.

Palavras-chave: Pesca; comunidade; saberes; importância socioeconômica.

Abstract: This study focuses on fishing in the Mocambo community, its knowledge, techniques, and socioeconomic importance, with the following specific objectives: to understand the knowledge and techniques of fishing in the Mocambo do Arari community; to recognize the socioeconomic importance of fishing for family sustainability in the Mocambo do Arari community; and to identify social conflicts and the impacts caused by livestock farming on fishing environments. The research is qualitative in nature, involving interviews, photographs, and the use of geoprocessing to survey the area. The readings and reflections were based on de Paula (2010), de Queiroz (2024), and Brasil (2015), which contributed to enriching the research. The results showed that many families depend on fishing, an essential activity that guarantees both income and daily food. Families continue to preserve the traditional knowledge and techniques learned over generations. It was also possible to perceive that conflicts in fishing environments are almost non-existent.

Keywords: Fishing; community; knowledge; socioeconomic importance.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. E-mail: rps.geo22@uea.edu.br

² Professor MSc. em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. e-mail:

1. INTRODUÇÃO

A pesca na comunidade do Mocambo do Arari desempenha um papel essencial na economia local e na subsistência de grande parte de seus moradores. As relações que envolvem a pesca frequentemente são motivos de debates e conflitos, no que afeta diretamente na organização e na distribuição de recursos na comunidade do mocambo.

O tema a pesca na comunidade do Mocambo do Arari: saberes importância socioeconômica, pode ser de grande importância para o conhecimento acadêmico, pois envolve diferentes campos do conhecimento, em especial a geografia, permitindo ter novos conhecimentos e soluções para os desafios, relacionado a pesca e explorando as interações entre a atividade pesqueira e os diferentes sistemas de produção que influenciam e são influenciados por ela.

A escolha desse tema, e que está ligado a minha história e minha essência. Pois cresci na comunidade do Mocambo do Arari até meus dezoito anos, e praticar a pesca era também meu lazer no final da tarde. Portanto por meio desse trabalho, quero mostrar para outras pessoas como é a prática da pesca e as dificuldades enfrentadas.

Neste contexto, os objetivos específicos são: conhecer os saberes e técnicas de pesca na comunidade do Mocambo do Arari; reconhecer a importância socioeconômica da pesca para a sustentabilidade familiar na comunidade do Mocambo do Arari e Identificar conflitos sociais e impactos provocados pela pecuária nos ambientes de pesca.

O artigo foi elaborado a partir de uma abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, para vivenciar a realidade da pesca na comunidade do Mocambo do Arari. Visitas as casas de pescadores, foram feitas cinco entrevistas com pescadores mais velhos, registros fotográficos e coleta de dados relacionado a atividade pesqueira. Para mapear os lugares mais utilizados pelos pescadores utilizamos o geoprocessamento (Qgis).

As leituras e reflexões foram baseados em Paula (2010), Pereira (2013) e Brasil (2015) que contribuíram para o enriquecimento da pesquisa.

O referido trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, discorreremos sobre os saberes e técnicas praticados pelos pescadores da comunidade, saberes que foram repassados de pai para filho através da observação, da fala e na prática durante a atividade, saberes como conhecer o habito e os

comportamentos dos peixes, entender a época da reprodução dos peixes e os locais onde se costuma se alimentar. Técnicas de diferentes tipos de pesca, como a pesca de espera, pesca com arpão, com malhadeira, com linhas e azol e entre outros.

No segundo Capítulo, desenvolvemos discussão sobre importância socioeconômica e a sustentabilidade familiar na comunidade do mocambo do Arari, em que é muito importante para as pessoas que praticam essa atividade, a dependência dessa atividade para alimento das famílias.

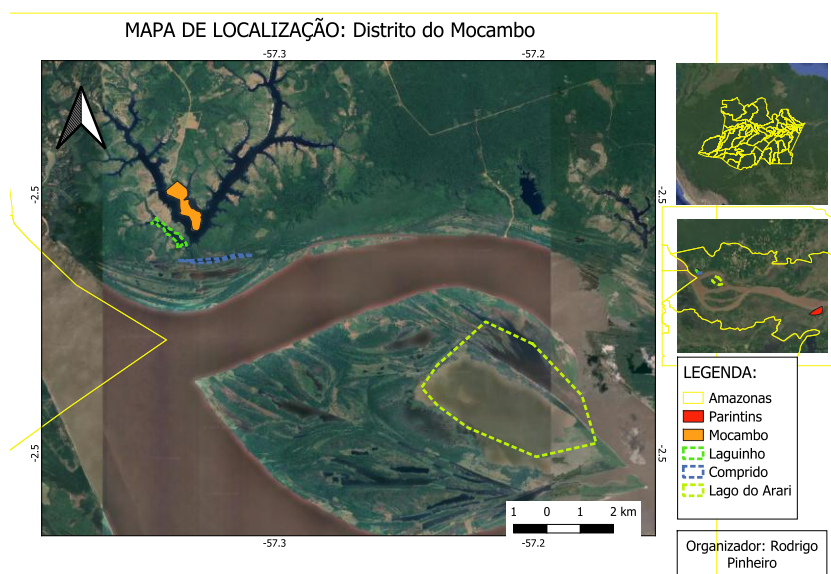
No terceiro capítulo, efetuamos uma análise sobre os conflitos sociais e os impactos provocados pela pecuária, destacando as brigas por território na comunidade, e os impactos causados nos ambientes de pesca.

Este estudo contribuiu muito para compreensão mais aprofundada de atividade pesqueira na comunidade do Mocambo do Arari, proporcionando informação relevantes para a pesquisa.

2. Área da pesquisa

A Agrovila do Mocambo está localizado dentro de um lago que fica que fica a margem esquerda do Rio Amazonas, a 53 Km em linha reta, ou 84,5 Km por via fluvial, distante da sede do município de Parintins. Limita-se ao norte com a comunidade do São Tomé, ao Sul com o lago do Mocambo do Arari, à Leste com as comunidades de São Pedro e Santo Antônio e a Oeste com a comunidade do Remanso.

Figura 01. área da pesquisa.



Fonte: Sirgas (2000) Dados do IBGE (2022) Google Satélite.

Na figura 01, identificamos alguns lagos que são utilizados pelos pescadores da comunidade do mocambo, como: comprido, laguinho e lago do Arari que é bem conhecido, onde tem uma farta quantidade de peixes, tanto de escama quanto de couro (lisos).

3. Pesca: os saberes e as Técnicas.

A pesca é uma atividade que maioria das famílias da comunidade do mocambo do Arari praticam, envolvem uma série de saberes e técnicas aprendidas repassadas de pai para filho ao longo do tempo, através da observação, fala e da prática, que são essenciais para obter o sucesso na captura dos peixes. Os pescadores, ao longo dos anos, desenvolveram diversas habilidades e conhecimentos que são fundamentais para garantir a sobrevivência e o sustento.

Um dos principais saberes que o pescador precisa saber na atividade da pesca é o conhecimento dos hábitos e conhecer os comportamentos dos peixes. Isso inclui entender a época de reprodução, os locais onde costumam se alimentar e se esconder, e as melhores formas de atrair para isca. Os pescadores também precisam conhecer as espécies de peixes presentes na região em que estão pescando, pois cada uma possui características específicas que influenciam a forma como são capturadas.

Alguns saberes como a força da lua e bem conhecida entre os pescadores Mocambenses, muitos deles usam esse conhecimento para fazer uma boa pescaria. A força de lua, lua nova ou crescente é um saber e técnica bem tradicional, e quando os peixes ficam mais agitados subindo mais para a superfície em busca de seus alimentos. Segundo de Queiroz (2024 p.8). “A lua nova favorece a pesca pelo fato de o rio estar mais calmo e escuro. Isso é importante porque o peixe tem mais fome e, conseqüentemente, fica mais agitado no rio em busca de alimentos, favorecendo o pescador que busca o pescado nesse período”.

Existem diversas técnicas, como a pesca de espera, pesca com arpão, a pesca de arrastão, a pesca com anzol, linha e a pesca com redes (malhadeira) que maioria dos pescadores da comunidade utilizam. Cada técnica requer habilidades específicas e reconhecimento da área em que está sendo realizada a pesca.

Segundo os relatos do senhor Ednelson Bentes 60 anos, “tem vários tipos, por exemplo você vai arpoar o pirarucu, no tempo de choca, você deixa boiar o peixe aí você vai ajeitando, nunca chega de primeira e logo arpoando. A

malhadeira também a mesma coisa, você ver o peixe, você cerca, nunca colocamos a malhadeira sem ter o conhecimento que o peixe está naquele local”.

Essa é umas das técnicas e saberes de várias contadas pelos pescadores, outra é a técnica de conservação do peixe, como não tinha fábrica de gelo na comunidade, eles conservavam os peixes através do sal para evitar que estragasse rapidamente. Esse processo garantia a comida das pessoas que viviam da pesca, então o sal se tornou-se importante na história, na economia e na cultura na comunidade do mocambo do Arari.

Na fala do senhor Mateus Pinto, 60 anos, “não tinha gelo na época, pra gelar o peixe antigamente, era na base no sal, por exemplo, assim, você pegava o peixe, aí você cuidava a quantia que você vesse que já dava pra usar durante o dia, escamava, ticava, depois passava o sal e armazenava aí depois fazia o mesmo procedimento”.

A técnica da malhadeira muito utilizada na comunidade, em que existe diferentes tipos, malhadeira: simples que é usada para peixes menores, tresmalho, que é malhas de tamanhos variados, e redes de espera, que é deixada por períodos longos. (figura 02) e (Figura 03).

Figura 02: Malhadeiras



Fonte: Emanuel filho 2025

Figura 03: Pesca com a malhadeira



Fonte: Emanuel Filho 2025

A técnica de arremesso que é fundamental para a pesca com anzol e linha, em que o pescador lança a isca em locais fechados estratégicos para atrair os peixes. Tem que ter precisão e força para o arremesso que são habilidades que os pescadores desenvolvem ao longo do tempo, a paciência é uma característica essencial dos pescadores, já que nem sempre os peixes mordem imediatamente a

isca. É preciso aguardar o momento certo e sempre estar atento aos sinais de que um peixe está fisingando a isca.

A técnica do arrastão é uma técnica que os pescadores usam durante sua atividade, consiste em puxar uma rede pela água para capturar os peixes, é uma técnica que permite capturar um grande volume de peixes, mas apresenta desvantagens como captura de peixes indesejados, essa pesca é proibida na comunidade do mocambo muito por causa desse fator.

Os pescadores Mocambenses utilizam também o conhecimento com as iscas naturais e com isca artificiais, muito utilizadas pelos jovens. Essas iscas são bem atrativas para os peixes como tucunaré, esse tipo de pesca acontece mais no período da manhã e no final da tarde.

Existe muito outros tipos de técnicas de pesca, em que cada item tem sua função específica e é fundamental para facilitar a captura de peixes, a escolha do equipamento certo para cada tipo de pesca e espécie de peixe é essencial para o sucesso da empreitada. A qualidade da água ajuda muito também, pois os peixes saudáveis só são encontrados em ambientes com água limpa e livre de poluentes, pessoas da comunidade já tem uma consciência de não poluir os rios e lagos daquela área.

Os saberes e técnicas da pesca são fundamentais para o sucesso dos pescadores, que precisam desenvolver habilidades específicas e conhecimento do ambiente para garantir uma pesca produtiva e sustentável. É através desses saberes e técnicas que os pescadores conseguem obter alimento, renda e praticar seu lazer. A prática da pesca é uma tradição que une conhecimento das pessoas mais antigas para os mais novos, também trabalhando com inovações modernas em prol do desenvolvimento e preservação dessa prática milenar.

3.1 A Pesca na Amazonia: um pouco da história.

A pesca na Amazônia tem um desenvolvimento histórico das atividades pesqueiras que se deve principalmente aos processos sociais de intervenção humana durante o período anterior à colonização. A atividade da pesca se tornou dominante economicamente dentro da organização social e produtiva dos povos da Amazônia, com a comercialização do pescado se transformando mais intensiva e extensiva, sendo muito valorizada com o valor de troca.

A pesca na Amazônia tem uma longa história, que remota a milhares de anos, quando os povos indígenas da região utilizavam técnicas tradicionais para a captura dos peixes e outros animais aquáticos. A partir de um tempo, a pesca na Amazonia foi se desenvolvendo e se tornando uma atividade econômica importante para a região.

Teve a contribuição dos colonizadores europeus para o desenvolvimento da pesca na Amazônia, introduzindo novas técnicas e equipamentos de pesca. No entanto, a exploração descontrolada dos recursos pesqueiros da região acabou diminuindo com as espécies de peixes e outros animais aquáticos.

Um outro fator impactante nas águas amazônicas e a vazante e enchente em que cada época tem um maior ou menor números de peixes presentes nas margens dos rios e lagos.

Segundo Verissimo (1970, p.20) “O regime das águas amazônicas influi sobre a maior ou menor abundância de pescado e a regularidade maior ou menor com que se apresentam as duas fases da enchente ou da vazante e o maior ou menor grau delas pronuncia melhores ou piores pescarias. As grandes enchentes, correspondem vazantes abundantíssimas de peixe. Parece podendo assim melhor escapar à perseguição dos pescadores durante a cheia, se reproduziram em maior número”.

Atualmente, a pesca na Amazônia é uma atividade essencial para a subsistência de muitas comunidades ribeirinhas, que dependem dos rios e lagos da região para sua alimentação e sustento. Além disso, a pesca também é uma importante fonte de renda para muitos pescadores profissionais que atuam na Amazônia.

No entanto, a pesca na Amazônia enfrenta diversos desafios, como a pesca predatória, a degradação dos ecossistemas aquáticos e a contaminação dos rios por poluentes.

3.2 Pesca no mocambo

A pesca e venda de peixe predominam na agrovila pela escassez de outros trabalhos. Com a criação da colônia e associação de pescadores a classe pesqueira cresceu bastante, pois é um meio que muitos pais de família aderiam para sua sobrevivência. É uma atividade que maioria das famílias praticam, pois contribui muito para sua segurança alimentar e a redução da pobreza na comunidade. Não só os homens praticam, como as mulheres também, no qual elas enfrentam desafios relacionados ao seu papel na atividade pesqueira.

Os pescadores tem um grande conhecimento sobre os saberes e técnicas da atividade de pesca, experiência que é repassado de pai para filho ao longo dos anos. Técnicas que são métodos usados para a captura dos peixes. Algumas delas é o conhecimento dos hábitos e o saber dos comportamentos dos peixes. Isso inclui entender várias características específicas da atividade da pesca. Os pescadores conhecem as espécies de peixes presentes na área em que estão pescando, pois cada uma possui peculiaridades diferentes que influenciam a forma como são capturadas.

Segundo de Paula. (2010, p.212) “Os pescadores conhecem pontos no rio onde determinados espécies são encontradas, e em função do aspecto seletivo da pesca, diferentes técnicas são usadas para a captura de determinadas espécies, assim como os pontos de pesca são em geral direcionados à captura de determinados espécies.”

Praticar essa atividade com responsabilidade de uma forma sustentável, é uma forma de conservar os recursos naturais para futuras gerações, garantindo a atividade sem prejudicar a biodiversidade dos ecossistemas aquáticos.

É importante que os pescadores utilizem estratégias ambientais corretas para permitir que seus filhos e as gerações futuras possam conhecer e conservar a biodiversidade aquática do tempo de seus avós. É preciso estar alerta e seguir alguns cuidados necessários para não causar danos ao ambiente marinho ou mesmo a extinção das espécies existentes. (PEREIRA, 2013, p.10).

Muitas famílias dependem dessa atividade para sua subsistência, além do alimento que são comercializados e transformado em renda, utilizada para compra e troca de outros produtos alimentícios, além de tirar as despesas como gasolina, óleo ferramentas que são consumidos nos motores e para manutenção de seus equipamentos de pesca.

Segundo de Paula, (2010, p.199.) “A atividade de pesca comercial e de subsistência, como um desses elementos, maraca imemavelmente a constituição histórica dos grupos sociais locais e, ao mesmo tempo, garante, a construção da vida e, em particular, da produção e reprodução material e simbólica através da construção dos espaços de uso aos recursos disponíveis”.

Na comunidade do Mocambo do Arari as disputas por áreas não são muito comuns, mas existe de forma rara e podem surgir devido à sobreposição de interesses entre diferentes grupos que utilizam determinado território, esses conflitos são praticamente causados pelos pescadores locais que dependem da sua subsistência e conhecem bem as áreas e pescadores comerciais, que usam essa atividade só para lucrar. Segundo Brasil, (2015, p.80). “A corrida aos lagos, especialmente ao treme,

suscitou discussões acirradas e por vezes até agressões verbais entre os pescadores e pescadoras tudo por causa de lugar”.

A pesca ilegal também é motivo de revoltas por moradores Mocambenses, pois pescam em áreas protegidas, e capturam espécies ameaçadas, usando armas ilegais.

Segundo, Baptista, (2017, p.17). “Importa sublinhar que em termos práticos a pesca não regulamentada, resulta num conceito muito mais vago que os demais e, não obstante ser moralmente repreensível, viola apenas o espírito da lei, já que procura contorná-la, e não violá-la, pelo menos em sentido explícito, contudo, essa violação à lei pode ocorrer em outras etapas da cadeia de produção que envolve as pescas, nomeadamente, quando se introduzem as capturas no mercado, quando se esconde ou disfarça a origem irregular ou fraudulenta dos lucros resultantes dessa pesca ou quando não se cumprem os regulamentos de transporte e de trabalho”.

A pesca clandestina a pesca predatória também apresenta ameaças à sustentabilidade dos recursos pesqueiros. O uso de técnicas de pesca destrutivas, como pesca com rede de arrastão, causa grande impactos pois capturam grande quantidade de peixes, causando pesca sem controle adequado em que pode levar à diminuição das populações de peixes e ao desequilíbrio dos ecossistemas aquáticos.

Nesse contexto, a implementação de políticas públicas eficazes e a fiscalização rigorosa por parte dos órgãos competentes são fundamentais para garantir a sustentabilidade da atividade pesqueira. É necessário promover a educação ambiental e o respeito às normas e regulamentos para a exploração dos recursos pesqueiros, visando a conservação dos ecossistemas aquáticos e o manejo sustentável das espécies.

4. A importância socioeconômica da pesca.

Na comunidade do mocambo a pesca tem uma grande importância para as pessoas que praticam essa atividade, além de gerar economia, ela faz parte da identidade e da vida dos Mocambenses, gerando empregos movimentando a comunidade, tornando-se essencial para a sustentabilidade das famílias e para desenvolvimento local.

De acordo com o senhor Daniel Pinheiro 60 anos “Para mim é o sustento, é do peixe que a gente vive, pesco tiro para o alimento e comercializo para tirar as despesas do bote da gente que tirava com esse negócio de gasolina, gelo e o que sobrava ficava para manutenção da casa”.

Os barcos, botes e as canoas são essenciais para os pescadores da comunidade, são muito mais que um meio de transporte, e neles que os pescadores enfrentam o rio e os lagos, levando os seus equipamentos de pesca, garantindo o

sustento das famílias e mantendo a tradição repassada de geração a geração. Esses recursos podem ser utilizados de diferentes formas, o bote e a canoa podem acessar lugares mais fechados devido ao seu tamanho e peso, pode ser praticado diferentes atividades de pesca, pesca com caniços, pesca com redes, com linhas e entre outros.

Os barcos possuem uma capacidade de transporte maior do que as canoas, permite que os pescadores levem mais equipamentos e ter mais conforto e segurança. Além disso, tem os barcos de transporte são essenciais para processo de venda, levando os peixes para outras cidades, garantindo que os produtos cheguem ao comprador, é um processo que muitos dos pescadores fazem, contribuindo muito para a circulação da economia da região. (Figura 04), figura 05).

Figura 04: Pescadores usando botes



Figura 05: Botes, canoas e barcos.



Fonte: Emanuel Filho 2025

Fonte: Emanuel Filho 2025

O peixe é fonte de alimento, mas também é a principal forma de obter recursos financeiros para a compra de outros produtos, até mesmo investir nos equipamentos de pesca, educação e na saúde de suas famílias dos pescadores.

Não só os pescadores que dependem da pesca, mas existe várias pessoas que praticam outra atividade dependendo dela: os que costuram as redes, mecânicos que consertam os motores, fabricas que vedem gelo, quem trabalha com os peixes nos restaurantes e outros meios de consumir o peixe.

A pesca é uma atividade tradicional que faz parte da identidade cultural das pessoas que moram na comunidade do mocambo, em que sempre estão ligadas à suas histórias e modo de vida.

Segundo Leitão (2014, p.12) “Pode garantir a continuidade do segmento tradicional da pesca, que gera renda e proporciona uma estrutura social, econômica e cultural que sustenta muitas comunidades e realiza importante contribuição a soberania alimentar”.

Entretanto, os pescadores enfrentam grandes desafios constantes relacionados à pesca, como a escassez de peixes devido à pesca predatória, vazante e a degradação ambiental causada pela pesca ilegal.

Além da pesca, muitas famílias pescadoras, buscam outras alternativas para garantir os seus sustentos, se dedicando a outras atividades tradicionais, como caça, agricultura, e criação de animais. Essa adaptação revela a criatividade e força das famílias da comunidade, enfrentando desafios constante durante esses períodos.

Na comunidade não tem investimentos em capacitação técnica, infraestrutura e acesso a mercados em que seria essencial para melhoria da produtividade da pesca, aumentar a renda das famílias e fortalecer a economia local. Os pescadores comercializam os peixes na frente de suas casas, divulga através de grupos de WhatsApp ou quando uma pessoa repassa para outra nas ruas.

Então, a pesca representa uma força fundamental para a sustentabilidade familiar e o desenvolvimento socioeconômico da comunidade do Mocambo do Arari.

5. Ambientes de Pesca: conflitos e impactos socioambientais.

A vazante é um dos impactos socioambientais em que muitos dos pescadores enfrentam desafios, além de arriscar suas vidas e passar dias longe de sua família, encontram diversas dificuldades como a escassez de peixes, pois é quando a água começar a baixar, os rios vão se estreitando e os peixes vão em busca de lugares mais fundos longe da comunidade, muitas vezes, o que se trás para casa não é o suficiente para vender ou até mesmo para seu próprio alimento.

A atividade pesqueira, além de garantir alimentos e sustento para as famílias, também acontece conflitos sociais em relação essa atividade, muito pelo uso de territórios privados, pertencente aos proprietários. Esses espaços antigamente eram de uso comum por comunidades tradicionais. Agora atualmente é controlada por fazendeiros, agricultores até mesmo empresas que limitam o uso desses recursos aquáticos. Dá pra perceber a privatização dessas áreas de rios e lagos quando estão cercadas. Isso há um grande impacto, pois, pescadores tradicionais são impedidos de exercer sua atividade, perdendo uma importante fonte de sustento e sua renda,

causando desigualdade e a privatização dessas áreas pode causar mudanças nos habitats devido a exploração ambiental.

Outros conflitos e a pesca predatória de armas ilegais, o uso desses equipamentos proibidos gera muitos discursões nas comunidades ribeirinhas, pois esse tipo de pratica gera também desigualdades entre os pescadores, quem utiliza esses métodos ilegais, captura grandes quantidades de peixes em pouco tempo, tendo uma diminuição nos ambientes de pesca e prejudicando aqueles que dependem da pesca sustentável para sobreviver.

5.1 Conflitos e impactos nos ambientes de pesca na comunidade do Mocambo.

Na comunidade do mocambo do Arari a alguns conflitos uma vez a cada períodos longos entre pescadores muito por causa de disputa por território privado. Na prática, os conflitos por essas áreas são raros. A maioria dos pescadores respeita os limites porque entende que invadir o território do outro pode gerar problemas até chegar as lutas corporais e prejudicar quem já depende daquele espaço. Quando algum desentendimento acontece, geralmente é por engano ou por necessidade, e quase sempre é resolvido com conversa.

Na fala do senhor Daniel Pinheiro “nunca aconteceu, mas existe briga por causa de lagos, gente que invade lago dos outros, usa sem a permissão e acontece essas brigas”.

Outro impacto da vazante tem um aumento dos gastos financeiros maior, com aumento da gasolina, diesel, gelo e outros recursos. Nesse período apenas barcos de pequenos portes entram na comunidade, então para chegar a ponto de pesca e preciso ter muita vontade para enfrentar o calor, barro e o tempo de caminhada além de ter muita força física para carregar os motores, as redes e outros equipamentos de pesca.

A vazante acontece nos meses de outubro há novembro, nesse período famílias pescadoras deixam suas casas ficam morando nos barcos que fica na praia no rio amazonas, para evitar ter muitas despesas. (Figura06 e 07).

Figura 06: Praia do Amazonas



Fonte: Rodrigo Pinheiro, 2024.

Figura07: Percurso da praia

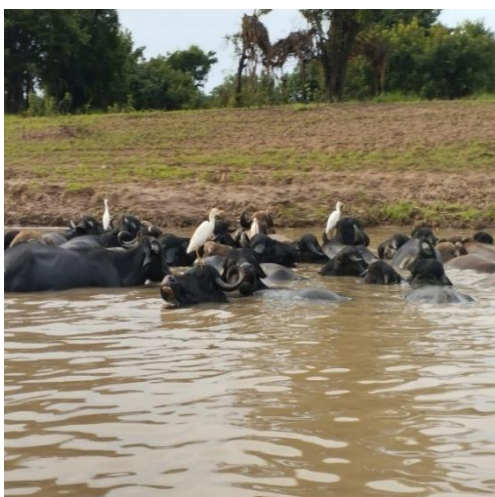


Fonte: Rodrigo Pinheiro, 2024

O impacto da pecuária na comunidade, poucas pessoas tem cabeça de gado, mas esse pouco faz com que tenham problemas como a contaminação da água, que é um fator preocupante. Resíduos orgânicos provenientes dos gados, bem como substâncias utilizadas na pecuária, alcançam os rios e alteram a qualidade da água, como cor e odor. (Figura 08 e 09).

De acordo com senhor Mateus Pinto “um lago quando tem fazenda perto do rio, o curral e feito perto das margens do rio, quando chove a urina e o cocô escorre para rio, então se torna um veneno prejudica o peixe.

Figura08: Pecuária



Fonte: Rodrigo Pinheiro,2024

Figura09: Gados nas margens do rio



Fonte: Rodrigo Pinheiro, 2024.

Para os pescadores da comunidade do Mocambo do Arari, cada perda representa mais do que a redução de um recurso natural essencial, é também um alerta sobre a ameaça ao seu próprio modo de vida. Daqui a um tempo, a diminuição das espécies irá comprometer não apenas a biodiversidade, mas também a relação cultural que as populações locais construíram com esses ambientes. A redução dos peixes, irá gerar insegurança, apreensão e, muitas vezes, conflitos internos, à medida que os pescadores passam a disputar um recurso que se tornará cada vez mais escassos.

6. CONSIDERAÇÕES E PROPOSIÇÕES

A pesca na comunidade do Mocambo se destaca como atividade de grande importância socioeconômica para as famílias que retiram parte significativa de sua alimentação além de obterem lucros na comercialização.

São famílias pescadoras que detém saberes e técnicas tradicionais importantes sobre os ambientes de pesca, imprescindíveis durante o desenvolvimento da atividade e para a obtenção de êxito.

Ao longo do tempo que convivi e venho convivendo na comunidade do mocambo, percebo que a pesca é mais que um trabalho para as famílias, também é uma forma de vida, em que cada conversar na beira do rio, cada história contada pelos mais pescadores antigos revela que essa atividade naquele local carrega memórias e identidades.

Dessa forma, é essencial promover ações que valorizem os saberes tradicionais, incentivem a pesca artesanal e garantam práticas sustentáveis, para que a comunidade possa manter seu modo de vida e proteger seu ambiente de pesca.

Realizar também oficinas e palestras nas escolas da comunidade sobre a importância da preservação dos ambientes de pesca e das espécies ameaçadas, bem como valorizar os conhecimentos e técnicas de pesca. Estimular reuniões envolvendo a comunidade para discutir e decidir sobre os problemas da pesca e das espécies proibida. Além de propor um acordo onde os pescadores e a comunidade possam realizar um planejamento sobre as atividades da pesca.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Cláudia Camila Peres de Andrade. **A pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN)**. 2017. Tese de Doutorado.

BRASIL, João Bosco dos Santos. Mulheres pescadoras da várzea do município de Parintins–AM: a pesca do camarão nas comunidades da Brasília e Catispera. 2015.

DE QUEIROZ, Patrique Antônio Soares; DA FONSECA, Luana Cordeiro. Saberes Tradicionais da Pesca: Um Estudo Sobre o Caso na Comunidade Pesqueira de Nova Aparecida–Icaraí De Minas–MG. **Anais da ReACT-Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia**, 2024.

PEREIRA, Denise Scabin et al. Pesca sustentável. In: **Pesca sustentável**. 2013.

Pesca, turismo e meio ambiente / Rosário de Fátima Andrade Leitão, organizadora. — 1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2014.

Processos de territorialização e identidade sociais / organizado por Norma Valencio, Elder Andrade de Paula e Antonio Carlos Witkoski – São Carlos: RiMa Editora, 2010.

VERÍSSIMO, José. A pesca na Amazônia. Belém. **Universidade Federal do Pará**, 1970.